

NOTÍCIAS

PRIMEIRAS JORNADAS TÉCNICAS DA FEDERAÇÃO DE BOMBEIROS DO DISTRITO DE VISEU:
INCÊNDIOS FLORESTAIS - UM PARADIGMA EM MUDANÇA

Humberto Sarmento

Bombeiros Voluntários de Tarouca
h1berto@iol.pt

No passado dia 31 de Outubro de 2015, na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, tiveram lugar as “Primeiras Jornadas Técnicas da Federação dos Bombeiros do Distrito de Viseu”, cumprindo-se desta forma o plano de atividades desta federação distrital que pretende, também, alcançar desígnios formativos e suscitar a discussão de temas que representam preocupação para os operacionais.

O tema genérico deste primeiro evento, num distrito como o de Viseu, que tantas e tantas vezes tem sido fustigado pelo fenómeno dos “*Incêndios Florestais*”, não poderia ser outro e ao que se acrescentou um epíteto, sugerindo o enfoque pretendido “*Um paradigma em mudança*”.

De facto, sentimos que muito mudou no que respeita ao evoluir dos próprios incêndios, em consequência do devir dos comportamentos antrópicos face à floresta, mas não menos importante e também em resultado disso, no que diz respeito à alteração substancial do coberto vegetal. Todavia, noutra perspetiva, há evidências dessa mudança na organização do combate, na formação dos combatentes e, até, na mediatização dos próprios incêndios.

O grande objetivo a que a Federação se propôs com este evento foi, sem dúvida, suscitar reflexão entre a comunidade científica e os próprios combatentes, indo ao encontro de respostas para tantas outras perguntas, nem sempre percecionadas por quem integra os Teatros de Operações nos seus níveis de tomada de decisão.

Presidiu à mesa da Sessão de Abertura, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. Joaquim Seixas, que no encerramento da mesma realçou a importância de eventos desta natureza no seio dos Bombeiros, o que se traduz na procura pelos próprios de mais conhecimento. Congratulou-se com o facto de a Federação ter escolhido fazer estas Jornadas nesta Cidade, sede de Distrito.

O senhor Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Viseu referiu que a Direção da Federação, querendo fazer deste evento um fórum de discussão do setor no Distrito de Viseu (e porque não de Portugal?), organizou estas 1.as Jornadas Técnicas sob o tema

“Incêndios Florestais - um paradigma em mudança”, com o objetivo central de promover a partilha de experiências e boas práticas, bem como a análise das oportunidades e constrangimentos que se colocam no seu combate.

Assim, constatando a mudança dos referenciais e a experiência no combate, pilar importante da Proteção Civil, pretendem reunir-se na mesma mesa as entidades e personalidades que se debruçam sobre os incêndios florestais, como paradigma que se encontra em mudança, procurando centrar a discussão em duas vertentes: por um lado, a evolução espaço-temporal dos incêndios florestais e o seu combate e, por outra parte, a importância da imagem na afirmação dos Bombeiros no Socorro em Portugal.

O senhor Comandante de Agrupamento Distrital Centro/Norte, António Ribeiro, em representação da Autoridade Nacional de Proteção Civil, realçou a relevância de uma organização desta natureza, vinda da Federação, o que a torna mais autêntica, colocando os próprios Bombeiros na senda de mais conhecimento, em consonância com aquilo que é hoje a sua postura nos Teatros de Operações, mais informada, mais organizada e mais segura.

O senhor Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, Comandante Jaime Marta Soares, mencionou a relevância do tema “*Incêndios Florestais - Um paradigma em mudança*” ou como lhe chamou “*Uma mudança de paradigma*”, fazendo uma abordagem geral do “estado da arte” relativamente à floresta versus incêndios, referindo que o Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios assenta em três pilares, (Prevenção Estrutural; Vigilância, Detecção e Fiscalização; Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio). Nesta perspetiva, o combate seria tão discreto como hoje são os outros dois, se esses fizessem o seu trabalho. Manifestou a sua indignação relativamente à inexistência de um cadastro florestal e ao facto de sem essa base de trabalho não se conseguir fazer um emparcelamento ou qualquer outra intervenção de fundo que infraestruture a floresta e a torne menos suscetível aos incêndios a que infelizmente está sujeita.

Encerrada a sessão de abertura, passou-se de imediato à reconstituição da mesa com os oradores do período da manhã, sendo a mesma moderada pelo senhor Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, Comandante Jaime Marta Soares.

Dando início aos trabalhos, introduziu a primeira comunicação da manhã, sob o tema **“Incêndios Florestais - novos desafios para uma velha problemática”**, proferida pelo senhor Professor Doutor Luciano Lourenço, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Presidente da Riscos e para o público em questão, pessoa de reconhecido mérito científico e pedagógico na área dos incêndios florestais, mais não seja pela sua passagem marcante e profícua, tanto como Presidente da Escola Nacional de Bombeiros, como depois, na qualidade de Diretor-Geral da Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais. Proferiu uma brilhante lição sobre a relação floresta/incêndios, que prendeu a atenção do público pela sua riqueza científica e pelo enquadramento com os aspetos mais práticos de quem combate, ajudando a perceber muito do que é hoje diferente nesse combate.

Após um breve intervalo reiniciaram-se os trabalhos, com a comunicação **“Os grandes Incêndios Florestais e as suas implicações na prevenção e combate”**, proferida pelo senhor Eng.º Emanuel Oliveira. Partindo de uma abordagem às variáveis que potenciam o comportamento dos Grandes Incêndios Florestais, mencionou quanto são complexos para quem os combate, nomeadamente quando os mesmos atingem a área de interface urbano-florestal, onde as cargas de combustível, devido a vários fenómenos antrópicos, além de ilegais, são de difícil combate. Por sua vez, referiu que está ao nosso alcance uma ferramenta muito importante no controlo preventivo de grandes incêndios - o fogo controlado - que, por um lado dá resposta às necessidades de renovação de pasto para a atividade pastoril e, por outro ao diminuir a carga de combustível minora a propensão para grandes incêndios.

Posteriormente, proferiu uma entusiasmante comunicação o senhor Prof. Doutor Hugo Sarmiento subordinada ao tema **“Os limites físicos e fisiológicos dos Bombeiros”**. Foram apresentados aspetos específicos decorrentes da prática ao combate a incêndios florestais que, entre outros, poderão colocar em risco a vida dos Bombeiros, nomeadamente o aumento da frequência cardíaca, da temperatura corporal e, também, da desidratação. De forma prática, foi explicado como os Bombeiros poderão monitorizar estes aspetos, assegurando desta forma um combate mais seguro. Por último, foi abordado o tema da alimentação durante o combate aos incêndios florestais, tendo sido apresentadas sugestões no sentido de suprir as necessidades que esta situação específica de esforço acarreta.

Depois de almoço, no Regimento de Infantaria de Viseu, deu-se início aos trabalhos da parte da tarde com a constituição da mesa pelos respetivos oradores, sendo os mesmos moderados pelo senhor Tenente Coronel Lúcio Campos, Comandante Operacional Distrital de Viseu.

O senhor Adjunto de Planeamento e Operações da Força Especial de Bombeiros, Pedro Caldeira, foi o primeiro Orador com a comunicação **“A importância da imagem na afirmação do socorro - o exemplo da FEB”**, abordando aspetos que têm a ver com códigos de postura e uniformização tanto de fardamento como de procedimentos, fulcrais na afirmação diferenciadora no socorro numa sociedade cada vez mais exigente a esse nível e muito mediatizada.

De seguida, numa apresentação que causou algum impacto na plateia, o senhor Ricardo Correia, Diretor do Blogue “Bombeiros para Sempre”, abordou uma questão que se impõe às sociedades modernas e também a este setor dos bombeiros, as **“Redes Sociais e os Bombeiros”**. Na sua alocução fez questão de mencionar os riscos que eventualmente possam resultar de publicações avulsas, que os bombeiros façam per si e sem a chancela do seu Corpo de Bombeiros, nem sempre devidamente acauteladas e contextualizadas, podendo o público em geral tomá-las como sendo parte do todo e, mais do que informar, servindo para desinformar!

Por último, o senhor Dr. Hernâni Carvalho, Psicólogo, Jornalista, analista criminal em vários programas televisivos, fez a sua preleção sobre **“Incêndios Florestais e a relação com a comunicação social”**, abordando questões pertinentes entre o mundo mediático, cada vez mais à procura de notícias que envolvam drama. Como os bombeiros lidam com o drama todos os dias, são frequentemente assediados pela comunicação social para o levarem até ao máximo expoente possível.

As Jornadas contaram com um elevado número de participantes, trezentos e vinte, provenientes de todos os corpos de bombeiros não só do distrito, mas também de outros Distritos, em representação de 43 Corporações de Bombeiros, ao que acrescem mais catorze instituições ligadas ao Combate ou à Investigação de Incêndios Florestais.

Pela elevada participação e, sobretudo, pela qualidade das apresentações consideramos que estas Primeiras Jornadas foram um sucesso, pelo que nos sentimos reconfortados pelo esforço despendido e, sobretudo, embalados para lhes dar continuidade, através da promoção de novas ações deste tipo.